



PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE CIÊNCIAS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE ABERTURA
CONCURSO PÚBLICO N° 001/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





PORTO FELIZ - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ -
SÃO PAULO

Professor de Ciências

**EDITAL DE ABERTURA CONCURSO
PÚBLICO Nº 001/2026**

CÓD: SL-034MR-26
7908433292708

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos).....	9
2. Tipologia e gêneros textuais	12
3. Figuras de linguagem	18
4. Emprego dos pronomes demonstrativos	21
5. Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância, etc.)	22
6. Relações de sinonímia e de antonímia.....	22
7. Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado) e do período (período composto por coordenação e por subordinação)	26
8. Funções do “que” e do “se”	31
9. Emprego do acento grave	33
10. Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto.....	33
11. Ortografia.....	36
12. Concordâncias verbal e nominal.....	38
13. Regências verbal e nominal	40
14. Emprego de tempos e modos verbais; formação de tempos compostos dos verbos.....	42
15. Colocação pronominal	45

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).....	55
2. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais	67
3. Regra de três simples e composta	68
4. Sistema monetário brasileiro	70
5. Porcentagem.....	72
6. Juros simples e compostos	73
7. Equações e inequações.....	75
8. Sequências. Progressões aritméticas e geométricas	79
9. Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade.....	82
10. Resolução de situações problemas	88
11. Sistemas de medidas	91
12. Cálculo de áreas e volumes.....	94
13. Compreensão de estruturas lógicas.....	100
14. Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)	107
15. Diagramas lógicos	110

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão; Fatos e elementos de política brasileira; Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea; Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais; Panorama local, nacional e internacional contemporâneo 119

Conhecimentos Específicos Professor de Ciências

1. BNCC – Ciências no Ensino Fundamental, Currículo Municipal e Computação como complemento da BNCC 121
2. Fundamentos e métodos do ensino de Ciência 122
3. Ensino por investigação e transposição didática 123
4. Construtivismos, formação de professores de Ciências 124
5. História, epistemologia e renovação do ensino de Ciências 125
6. Alfabetização científica 126
7. Recursos didáticos e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) 128
8. Fisiologia e anatomia do corpo humano 129
9. Atmosfera, hidrosfera e litosfera: características físicas e ambientais, interferência humana 173
10. Solo e resíduos sólidos 191
11. Poluição atmosférica, das águas, do solo, visual, sonora 192
12. Biodiversidade 193
13. Seres vivos: características gerais, sistemática, classificação biológica e nomenclatura; Seres Vivos: Sistemática e Taxonomia 195
14. Noções de evolução 200
15. Ecologia; Relação entre os seres vivos e o ambiente: o homem e a sua ação sobre o ambiente 207
16. Princípios básicos que regem as funções vitais dos seres vivos 212
17. Ciclos biogeoquímicos 213
18. Doenças tropicais 218
19. Noções de genética 220
20. Citologia; Bioquímica celular, água, sais minerais, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucléicos e vitaminas; Metabolismo energético da célula; Núcleo celular: características gerais e funções; Material genético: estrutura, duplicação e síntese proteica; Ciclo celular 232
21. Origem da vida 260
22. Reino Monera: características gerais, metabolismo, importância econômica e ambiental, Protista e Fungi: características gerais; Relação entre estruturas e funções dos sistemas e suas adaptações ao meio; Vírus, bactérias, fungos, algas e protozoários; importância ambiental e importância para os seres vivos 266
23. Reino vegetal: classificação, metabolismo energético, reprodução, crescimento e desenvolvimento 268
24. Reino Animal: classificação, digestão, circulação, respiração, excreção e reprodução 275
25. Ensino de Ciências e relações com cotidiano, cultura, diversidade e sustentabilidade 296
26. Legislação e Normas da Educação; Constituição Federal – artigos 205 a 214 (Educação); Princípios da Educação Pública 297
27. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990 301
28. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 340
29. Deveres e Direitos do Aluno e da Escola 360

ÍNDICE

30. Função Social da Escola e Papel do Professor	361
31. Lei Complementar nº 135 de 04 de Abril de 2012 (Estatuto dos Funcionários Públicos de Porto Feliz)	362
32. Estatuto e Plano de Carreira, Cargos e Remunerações do Magistério Público Municipal de Porto Feliz (Lei Complementar nº 127/2011 e suas alterações)	388

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR; ARGUMENTAÇÃO; ELEMENTOS DE COESÃO; INFERÊNCIAS; ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS)

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a

compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► **Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► **Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar,

ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► **Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS (NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS E COMPLEXOS). OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E APLICAÇÕES (SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO)

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

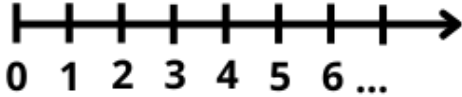
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}^p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}^i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► **Operações com Números Naturais**

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

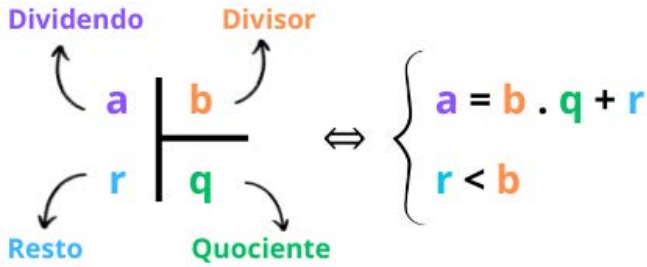
$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.





Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:
 Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.
 Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão. Assim, são 4167 calendários perfeitos.
 Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:
 Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$
 2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$
 Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$
 Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:
 Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$
 Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.
 Resposta: A.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BNCC – CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, CURRÍCULO MUNICIPAL E COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo do Brasil que estabelece as diretrizes e os objetivos de aprendizagem essenciais para a educação básica. A BNCC visa garantir a equidade e a qualidade da educação, servindo como referência para a elaboração dos currículos das escolas públicas e privadas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

A BNCC para o componente curricular de Ciências tem como objetivo principal desenvolver nos estudantes uma compreensão ampla e crítica dos fenômenos naturais, das tecnologias, do meio ambiente e da saúde. A abordagem é interdisciplinar e integrada, promovendo a alfabetização científica e tecnológica necessária para a cidadania ativa e consciente.

► Estrutura da BNCC – Ciências

A BNCC organiza o ensino de Ciências em diferentes etapas da educação básica, definindo objetivos de aprendizagem e conteúdos específicos para cada fase:

Educação Infantil

- **Objetivos:** estimular a curiosidade e o interesse das crianças pelo mundo natural e pelos fenômenos ao seu redor.
- **Conteúdos:** exploração sensorial, observação da natureza, primeiros contatos com conceitos de biodiversidade, mudanças e transformações no ambiente.

Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- **Objetivos:** desenvolver habilidades de observação, descrição e experimentação. Introduzir conceitos básicos de biologia, física, química e astronomia.
- **Conteúdos:** seres vivos, saúde, meio ambiente, matéria e energia, Terra e Universo.

Ensino Fundamental (Anos Finais)

- **Objetivos:** ampliar a compreensão dos fenômenos científicos, promovendo a capacidade de investigar e interpretar dados, além de aplicar conhecimentos científicos no cotidiano.
- **Conteúdos:** estrutura e funcionamento dos organismos, ecossistemas, propriedades dos materiais, fontes de energia, astronomia, meio ambiente e sustentabilidade.

Ensino Médio

- **Objetivos:** consolidar e aprofundar os conhecimentos científicos adquiridos, preparando os estudantes para a cidadania, para a educação superior e para o mundo do trabalho.
- **Conteúdos:** biologia, física, química e ciências da Terra são abordadas de maneira mais complexa e integrada, promovendo uma visão crítica e interdisciplinar dos fenômenos científicos e tecnológicos.

Competências gerais da BNCC - Ciências

A BNCC estabelece dez competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. No âmbito de Ciências, destacam-se as seguintes competências:

- **Conhecimento:** aplicar conhecimentos científicos para explicar fenômenos naturais e tecnológicos.
- **Pensamento científico, crítico e criativo:** desenvolver habilidades de investigação, questionamento, formulação de hipóteses, experimentação e interpretação de dados.
- **Repertório cultural:** relacionar conhecimentos científicos com a cultura, a história e as tradições.
- **Comunicação:** expressar-se e comunicar-se utilizando a linguagem científica.
- **Cultura digital:** utilizar tecnologias digitais para buscar, analisar e compartilhar informações científicas.
- **Trabalho e projeto de vida:** relacionar conhecimentos científicos com o mundo do trabalho e a construção de um projeto de vida.
- **Argumentação:** Elaborar e defender argumentos com base em evidências científicas.
- **Autoconhecimento e autocuidado:** reconhecer a importância do conhecimento científico para a saúde e o bem-estar.
- **Empatia e cooperação:** valorizar a colaboração e o trabalho em equipe na construção do conhecimento científico.
- **Responsabilidade e cidadania:** compreender a ciência como um fator fundamental para a sustentabilidade e a justiça social.

Importância da BNCC - Ciências

A implementação da BNCC nas escolas brasileiras é crucial para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independente de sua região ou condição socioeconômica.

Ao promover a alfabetização científica, a BNCC capacita os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma crítica e consciente, contribuindo para a formação de cidadãos informados e responsáveis.

CURRÍCULO MUNICIPAL

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/1QjDg-ayAoFJ-0DxkbFjIOWsSlesRbk0/view>

RESOLUÇÃO SME 28/2025 - IMPLEMENTAÇÃO DA COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC, NO CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO FELIZ

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/1pfwimO8l1YQF4SVAt7KX0NfbkZpHi2z7/view>

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE CIÊNCIA

Ao pensarmos em estratégias, devemos ter em mente algumas premissas essenciais ao professor contemporâneo e a sua prática pedagógica.

Em primeiro aspecto, devemos lembrar da adoção de práticas ativas, que promovem o protagonismo do aluno, implantando desde o primeiro contato a sala de aula invertida. As aulas expositivas devem ficar em segundo plano, sendo utilizadas de forma pontual, curtas e objetivas, normalmente para apresentação e

fechamento das estratégias adotadas como forma de “amarrar” os principais pontos abordados sobre o tema estudado e auxiliar o estudante em sua organização.

Um segundo aspecto importante está relacionado à definição do objetivo cognitivo e habilidades que se pretende desenvolver com a estratégia adotada.

Por fim, a promoção da autonomia, da organização e da responsabilidade do estudante deve estar em foco durante todo o processo. Geralmente, os alunos que chegam ao ensino fundamental apresentam certa imaturidade e pouca autonomia.

Diretamente relacionadas ao ensino de Ciências, apresentamos aqui algumas estratégias e seus pontos favoráveis e desfavoráveis.

Jogos

Os jogos constituem uma **prática de ensino ativa**, cujo primeiro desafio é a regra estabelecida para a proposta.

Os jogos possuem grande valor no desenvolvimento da **integração e convívio social** dos estudantes, desenvolve **espírito de cooperação**, contribui com a **comunicação**, com a **atenção** e na formação da **consciência crítica**.

Os jogos pedagógicos devem ter **objetivos definidos**, não podendo ser apenas diversão. Em relação aos objetivos, devemos pensar no ganho cognitivo e nas habilidades que se pretende desenvolver.

Por ganho cognitivo, entende-se os conceitos que serão aprendidos e as habilidades que serão desenvolvidas. Além disso, a estratégia também estimula o convívio social. Alguns deles, podem propiciar o aprimoramento motor.

Jogos de relação, que envolvam associação de nome, imagem, descrição e esquema e jogos de investigação que associem informações, características e necessidades são excelentes para serem usados em sala e podem ser desenvolvidos pelos próprios alunos.

Existe uma ampla variedade de jogos pedagógicos disponíveis em bancos de dados com múltiplos recursos para a confecção. Eletrônicos, aplicativos, quiz, trilha, RPG e colaborativos são outros tipos que podem ser adotados, cabendo ao professor a escolha em relação ao conteúdo, aos objetivos e as habilidades pretendidas.

As **desvantagens** não se relacionam a recursos financeiros. Com materiais simples e de baixo custo, diversos jogos podem ser confeccionados e aplicados. Devem ser divertidos, caso contrário, o aluno perderá o interesse, contanto que o foco na aprendizagem e os objetivos pedagógicos devem ser claros ao aluno.

Modelos

Os modelos devem ser usados para representar algo muito pequeno ou muito grande e aproximar os alunos de temas com características mais abstratas.

Porém, os modelos apresentam **limitações** e podem causar **distorções na compreensão** do estudante. Por isso, foi criado um percurso de seis passos para a utilização de modelos chamado **“Teaching With Analogies” (TWA)** que significa ensinando com analogias:

Passo 1: Introdução do assunto alvo.

Passo 2: Sugerir aos estudantes a situação análoga.

Passo 3: Identificar características relevantes do análogo.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!